

# Estudos sobre avaliação na/da educação infantil e narrativas autobiográficas

## Studies on evaluation in/from early childhood education and autobiographical narratives

Milena Pedroso Ruella Martins\*<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa de doutorado, a qual investigou duas instâncias da avaliação na educação infantil que ocorrem na rede municipal de São Paulo, denominadas no estudo como institucional e pedagógica. A referida pesquisa ocorreu por meio da abordagem metodológica das narrativas autobiográficas de professoras. Para contextualizar o estudo com as produções acadêmicas já existentes, foi realizada uma pesquisa em bancos de teses, dissertações e artigos acadêmicos nas categorias “avaliação pedagógica”, “avaliação institucional” e “narrativas autobiográficas”, concluindo que mesmo havendo uma produção de pesquisas nessas temáticas, a tese de doutorado se diferencia dos estudos apresentados ao investigar os três eixos concomitantemente.

Palavras-chave: Documentação pedagógica; Educação Infantil; Autoavaliação institucional participativa; Levantamento bibliográfico; Narrativas autobiográficas.

### ABSTRACT

This article presents an excerpt from a doctoral research, which investigated two instances of evaluation in early childhood education that occur in the municipal network of São Paulo, referred to in the study as institutional and pedagogical. This research took place through the methodological approach of teachers' autobiographical narratives. To contextualize the study with existing academic productions, a search was carried out in banks of theses, dissertations and academic articles in the categories “pedagogical evaluation”, “institutional evaluation” and “autobiographical narratives”, concluding that even though there is research production in these themes, the doctoral thesis differs from the studies presented by investigating the three axes simultaneously.

Keywords: Pedagogical documentation; Child education; Participatory institutional self-assessment; Bibliographic survey; Autobiographical narratives.

### Notas sobre o artigo e o estado da arte:

Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa de doutorado, intitulada “Avaliação na/da educação infantil paulistana: uma análise de narrativas de professoras”, defendida na Faculdade de educação da Universidade de São Paulo (2023)<sup>2</sup> a qual investigou duas instâncias da avaliação na educação infantil

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, [milenapedroso@usp.br](mailto:milenapedroso@usp.br), <http://lattes.cnpq.br/5014913008554216>.

<sup>2</sup> Sob orientação da Professora Doutora Rita de Cassia Gallego.

que ocorrem na rede municipal de São Paulo, denominadas no estudo como institucional e pedagógica. A referida pesquisa ocorreu por meio da abordagem metodológica das narrativas autobiográficas de professoras. A opção metodológica justifica-se pelo fato de que estas proposições avaliativas se destinam expressivamente às professoras e, desse modo, por meio das narrativas, buscou-se valorizar, conhecer e analisar as relações entre suas experiências, saberes e trajetórias diante das questões relativas à avaliação. Entende-se as duas instâncias da avaliação por: a) Institucional: a autoavaliação institucional participativa (AIP) - Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (IQs – São Paulo, 2016) - realizada pela comunidade escolar com fins de verificar e melhorar a qualidade do atendimento prestado à primeira infância, e b) Pedagógica: a elaboração da documentação pedagógica para o acompanhamento do percurso educativo das crianças na escola, reflexão e replanejamento do trabalho docente e comunicação à comunidade sobre o cotidiano e aprendizagem das crianças.

Para contextualizar o estudo com as produções acadêmicas já existentes, foi realizada uma pesquisa em bancos de teses, dissertações e artigos acadêmicos em dois períodos. O primeiro, realizado em 2019, próximo ao exame de qualificação, com o recorte temporal de pesquisas publicadas entre os anos de 2009-2018 e o segundo, em 2023, com a atualização das pesquisas com temáticas que se aproximam dessa tese, com o recorte temporal de 2019-2023. O levantamento foi feito nas seguintes plataformas: IBICT (Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica); BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações); Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e *Scielo* ([Scientific Electronic Library Online](https://scielo.org/pt/bd/)). As palavras e expressões utilizadas como filtros para as pesquisas foram: “avaliação educação infantil”, “documentação pedagógica”, “avaliação institucional/ educação infantil”, “indicadores de qualidade/educação infantil” e “narrativas autobiográficas/educação infantil”. Também foram consultadas as revistas *Cadernos de Pesquisa* e *Estudos em Avaliação Educacional - FCC*, *Revista Linhas* e *Revista Brasileira de pesquisa (auto) biográfica* por contemplarem temas deste estudo.

Para organizar os dados, foram elaboradas três tabelas a partir dos eixos temáticos da busca e da pesquisa: **Pesquisas sobre avaliação pedagógica**, que diz respeito à documentação pedagógica e avaliação na educação infantil; **Pesquisas sobre avaliação institucional**, que se refere à avaliação da educação infantil e aos indicadores de qualidade, e **Pesquisas sobre narrativas (auto)biográficas**, que estão apresentadas a seguir, com os trabalhos em ordem cronológica.

## Estudos sobre avaliação pedagógica

A partir do levantamento realizado, foram selecionados os estudos com maior proximidade à temática da pesquisa, como se observa na tabela abaixo:

**Tabela 1 – Pesquisas sobre avaliação pedagógica**

AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO DE MATERIAL	LOCAL	DATA
Marques, A. C. T. L.	A construção de prática de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da educação infantil	Tese	USP/SP	2010
Baracho, N. V. P	A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro	Dissertação	USP/SP	2011
Marques, A. C. T. L.; Almeida, M. I.	A documentação pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica	Artigo	Rev. Diálogos Educ./PR	2012
Vieira, F. R.	A formação de professoras em uma creche universitária: o papel da documentação no processo formativo	Dissertação	USP/SP	2013
Cardoso, J. G. L.	A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária	Dissertação	USP/SP	2014
Almeida, R. P. W.	Formação da criança: um estudo sobre a avaliação na educação infantil	Tese	PUC/SP	2014
Colasanto, C. A.	Avaliação na educação infantil: a participação da criança	Tese	PUC/SP	2014
Merli, A. A.	O registro como instrumento de reflexão na formação docente: pesquisa-intervenção em escola municipal de educação infantil	Dissertação	UNINOVE/SP	2015
Bresciane, A. L.A.	Avaliação na educação infantil: o que nos revelam os relatórios de um município paulista	Dissertação	PUC/SP	2015
Simiano, L. P.; Silva, C.M; Barbosa, M.C.S.	Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche	Artigo	UDESC/SC	2018
Fochi, P.; Pinazza, M.	Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados	Artigo	UDESC/SC	2018
Ribeiro, B.	Avaliação da aprendizagem na educação infantil: um estudo exploratório em 125 municípios brasileiros	Artigo	UDESC/SC	2018

Lopes, D.M.P.	Vivências de ateliê: pensando as práticas de acompanhamento, registro e avaliação na educação infantil	Dissertação	UNIPAMPA/ RS	2018
Cardoso, R. S.	A leitura da documentação pedagógica com o crivo de referenciais freireanos: subsídios para uma formação de professoras que trabalham com bebês e crianças pequena	Dissertação	PUC/SP	2018
Lemos, N. N. P.	Avaliação da aprendizagem na educação infantil: fundamentos teóricos e metodológicos	Dissertação	Universidade Federal do Piauí/PI	2019
Lisboa, A. C. L.	O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para a dimensão estética	Dissertação	Universidade do Sul de Santa Catarina/ SC	2019
Guimarães, O. S. M.	O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um encontro com o princípio ético	Dissertação	Universidade do Sul de Santa Catarina/ SC	2019
Gava, F. G.	Avaliação na educação infantil: sentidos atribuídos por professoras na creche	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos /SP	2019
Pinto, V. F. F.	Entre práticas e narrativas: a avaliação no cotidiano da educação infantil	Tese	Universidade de Brasília/ DF	2019
Fochi, P. S.	A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do observatório da cultura infantil - OBECI	Tese	USP/SP	2019
Souza, V. V. S.	A concepção docente sobre o processo de avaliação na educação infantil em João Pessoa: uma análise na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural	Dissertação	Universidade Federal da Paraíba/ PB	2020
Garcia, J. H. V.	Concepções de professoras de educação infantil sobre avaliação na pré-escola	Dissertação	Unesp/ SP	2020
Santos, M. K	Das estantes da instituição de educação infantil à formação docente: a documentação pedagógica transformada em casos de ensino	Dissertação	Universidade Regional de Blumenau/SC	2020



Herrera, Y. Y. C	Os sentidos da avaliação no contexto da creche	Dissertação	Universidade Federal do Acre/AC	2020
Falco, M.	Por uma educação infantil mais inclusiva: a documentação pedagógica como abordagem para a educação de todas as crianças	Tese	USP	2020
Franzoi, F. P.	A avaliação da aprendizagem na educação infantil: implicações no trabalho docente	Dissertação	Unicamp/SP	2021
Santos, M. M.	Avaliação na educação infantil de 0 a 3 anos: pareceres avaliativos descritivos em análise	Dissertação	Universidade do Vale do Itajaí/SC	2021
Wilmsen, L.	Documentação pedagógica: estudo sobre crianças e suas linguagens	Dissertação	Universidade de Caxias do Sul -RS	2021
Mendes, M. R.	Documentar na educação infantil: um olhar sobre um percurso formativo com professoras na creche	Dissertação	Universidade do Sul de Santa Catarina/ SC	2022
Hartmann, A. A.	A documentação pedagógica na educação infantil e o desenvolvimento profissional docente	Dissertação	Universidade de Passo Fundo - RS	2022

**Fonte:** Elaborado pela autora (2019; 2023)

Nesta tabela, estão presentes trabalhos sobre avaliação na esfera *pedagógica* que tratam da conceituação sobre documentação pedagógica, como ocorrem em contextos de educação infantil (escolas e redes de ensino), o papel e a relevância para as práticas docentes e desenvolvimento profissional, como favorecem e evidenciam as aprendizagens das crianças.

Todos eles pautam o conceito de documentação pedagógica a partir dos referenciais da pedagogia italiana e portuguesa (Gandini e Edwards, 2002; Dahlberg, Moss e Pence, 2003; Oliveira-Formosinho, 2008) e suas apreensões no contexto brasileiro. Lopes e Almeida (2012, p. 443), ao conceituarem documentação pedagógica, também situam o tema e sua inserção no Brasil, que segundo as autoras teve maior difusão após os Referenciais Curriculares para a educação infantil (Brasil, 1998) e também a partir da publicação da obra de Madalena Freire “Observação, registro e reflexão” (1995). Sendo assim, as autoras definem:

[...] o registro como instrumento metodológico docente e possibilidade de reflexão sobre a prática e apropriação da ação –, o termo passou a ser difundido no contexto brasileiro e aprofundado em pesquisas que tomam como foco o processo de formação contínua de professores (Lopes, 2005, 2009; Proença, 2003; Warschauer, 1993, 2001) e as possibilidades formativas da escrita (Almeida, 2007; Côco, 2006;

Freitas 2006). Conceitos como os de diário de aula (Zabalza, 2004), portfólio (Sá-Chaves, 2004) e documentação pedagógica (Gandinni; Goldhaber, 2002; Oliveira-Formosinho; Azevedo, 2002) também se fazem presentes e apresentam pontos de aproximação e de distanciamento em relação à ideia de “registro”. Em que pesem as especificidades que cada um dos termos carrega, evidencia-se um pressuposto comum: a concepção de ensino como práxis reflexiva.

Anos mais tarde, Fochi e Pinazza (2018, p.15) realizaram um levantamento sobre as produções brasileiras acerca da documentação pedagógica, localizando oito dissertações, sete teses e dez artigos em periódicos científicos, e ressaltaram que a concentração dos trabalhos se dá, no período de 2014 a 2018, nas regiões sul e sudeste do país, como se vê:

Há aqui um dado coincidente, pois da mesma forma que boa parte das escolas que dizem trabalhar com a documentação pedagógica se concentram nas regiões sul e sudeste, as pesquisas encontradas também são basicamente oriundas dessas duas regiões. Além disso, em termos de publicações em livros, foram identificadas 24 obras com foco na documentação pedagógica e dentre essas, 20 traduções e quatro obras originalmente produzidas no Brasil. As traduções encontradas são, em sua totalidade, fruto direto ou indireto da experiência de Reggio Emilia, na Itália (2018, p.15)

Este excerto do artigo é parte de um dossiê da *Revista Linhas* (UDESC) denominado “Avaliação e Currículo em Educação Infantil: Diálogos entre Itália e Brasil”, do qual destacam-se três artigos nesta seção. O primeiro “*Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados*” (Fochi e Pinazza, 2018) aborda a conceituação da documentação pedagógica, apresenta o levantamento bibliográfico citado acima e discute a importância para a formação de professores. O segundo, “*Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche*” (Simiano, Silva & Barbosa, 2018) apresenta a documentação realizada no contexto de creches italianas e o terceiro, “*Avaliação da aprendizagem na educação infantil: um estudo exploratório em 125 municípios brasileiros*” (Ribeiro, 2018), narra um estudo realizado no Brasil para verificar quais instrumentos de avaliação das crianças têm sido realizados e quais suas fragilidades e a necessidade de maior compreensão por parte de secretarias de educação em investir em formação e uso de instrumentos mais formativos, reveladores de percursos de aprendizagens (e não pontuais) das crianças.

Do quadro apresentado, também se destaca o trabalho de Marques (2010), realizado na rede municipal de São Paulo, em um momento anterior aos documentos que enfatizam a avaliação das crianças e das escolas, mas que já sinalizava práticas em três escolas (que participaram de sua pesquisa de doutorado) com os pressupostos da documentação pedagógica.

Um dos eixos que compõem a documentação pedagógica, no caso paulistano, são os relatórios das crianças, e destaco o trabalho de Colasanto (2014) em que analisou e acompanhou, para além da escrita e produção deste material, a participação das crianças e das famílias no processo avaliativo. Essa pesquisa-ação foi realizada na rede, em escolas que fazem assembleias infantis,

promovendo a escuta e participação das crianças no cotidiano e também analisou o potencial dos relatórios.

Merli (2015) tratou em sua dissertação de outro elemento fundamental para a documentação pedagógica: os registros. Sua pesquisa começou a partir do desafio de coordenar um grupo de professoras na educação infantil e percebeu esta necessidade para qualificar as práticas pedagógicas e a avaliação do trabalho desenvolvido. O autor analisou os dados a partir do conceito de reflexão sobre a prática, proposto por Paulo Freire.

Esses três trabalhos citados ocorreram em escolas que atendem crianças de quatro e cinco anos (EMEI), por pesquisadoras que também eram/são profissionais da rede paulistana. Destaco essa informação porque foi, nos últimos anos, ampliada a inserção de profissionais da educação no campo acadêmico, ainda que não haja nenhum incentivo ou apoio por parte da SME nesse sentido. Até houve há alguns anos um projeto de lei<sup>3</sup> que facilitaria a participação nas aulas dos estudantes de mestrado e doutorado, bem como bolsa-auxílio para realização dos cursos de pós-graduação, mas que não entrou em vigor.

Além de trabalhos realizados em EMEIs, há pesquisas também realizadas no contexto dos bebês e crianças menores, dos CEIs, tais como os de Vieira (2013); Cardoso (2014); Simiano, Silva e Barbosa (2018) e Cardoso (2018). Este último analisou os dados obtidos na escola e com um grupo de professoras, também, a partir de categorias “freireanas” de análise sobre o processo reflexivo docente. Chamo a atenção para esses estudos sobre narrativas de professoras a partir do conceito de professor reflexivo de Paulo Freire porque também é um viés das narrativas (auto) biográficas. Alípio Casali (2008) discute o legado de Paulo Freire para a pesquisa (auto) biográfica, como veremos no segundo capítulo, ao ser mencionado o referencial teórico para a metodologia desta pesquisa.

A partir da atualização do levantamento, no período de 2019-2023, sobre os trabalhos que tratam da avaliação pedagógica, observa-se que o estudo de Fochi e Pinazza (2018) permanece atual ao evidenciar que a maior parte dos trabalhos nessa temática concentram-se nas regiões sul e sudeste. As pesquisas de Lemos (2019), Souza (2020) e Herrera (2020) situam-se nas capitais dos estados do Piauí, Paraíba e Acre, respectivamente, mas não abordam a documentação pedagógica e focam nos relatórios e práticas avaliativas das crianças e chamam atenção pelas dissonâncias entre o que é indicado pelos documentos federais acerca da avaliação na educação infantil e o que as normatizações dessas redes de ensino orientam, o que reverberam nas práticas pedagógicas.

---

<sup>3</sup> Decreto nº 57.550, de 20 de dezembro de 2016, que Regulamenta a Lei nº [16.415](#), de 1º de abril de 2016, que instituiu o Programa Bolsa Mestrado ou Doutorado Educador.

A pesquisa realizada por Ferreira (2020) em uma creche<sup>4</sup> da capital Rio Branco (Acre) consistiu em analisar 130 relatórios e registros docentes sobre crianças de 2 a 4 anos e percebeu recorrências na escrita desses relatórios, ressaltando aspectos comportamentais das crianças, adjetivos (como carinhosa, agressivo), período de “adaptação” e aprendizagens indicadas por áreas do conhecimento, como “linguagem oral e escrita; matemática; artes e cultura corporal”. Esses eixos representam as expectativas de aprendizagens presentes na legislação municipal para a educação infantil.

Em Teresina (Piauí), Lemos (2019) evidenciou que as práticas pedagógicas e avaliativas não condizem com o que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – Brasil, 2010), pois a rede do referido município tem como meta a antecipação da alfabetização, com objetivo de elevar os índices de alfabetização da cidade em comparação ao cenário nacional. Dessa forma, a Secretaria realiza avaliação externa bimestralmente, que por sua vez, direciona o currículo e as práticas pedagógicas aos seus objetivos.

O estudo de Souza (2020), realizado em João Pessoa (Paraíba) sobre avaliação em creches, constatou que as professoras usam uma ficha avaliativa, que compõe o Diário de Classe, para registrar a frequência e apontar o acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento de cada criança. A ficha possui uma legenda para aferir esse desenvolvimento: “Competência em Construção (CEC); Apresenta Dificuldade (AD); Competência Construída (CC)” e espaço para a professora descrever o “diagnóstico inicial da criança”. Bimestralmente, as professoras realizam relatório sobre o desenvolvimento psicológico, social, físico e pedagógico da criança. Souza percebeu que as práticas pedagógicas também destoam dos princípios da educação infantil ao fragmentar as ações de brincar e aprender, ou ofertar atividades escolarizantes às crianças.

Outros estudos também tratam dos relatórios (Gava, 2019; Pinto, 2019; Franzoi, 2021; Santos, 2021) e, apesar de nessas pesquisas as proposições municipais serem coerentes às federais (com as LDB, ou as DCNEI por exemplo), as práticas avaliativas nem sempre correspondem a essas proposições. Gava (2019) investigou a implementação das diretrizes para avaliação na educação infantil em Sorocaba – SP, propondo a escrita do relatório individual da criança e que teve o objetivo de romper com as prescrições anteriores e de realização de fichas de avaliação. Essas fichas tinham caráter classificatório, seletivo e cognitivista, o qual enfatizava somente algumas áreas do desenvolvimento infantil. A autora percebeu a lacuna entre o proposto e o realizado nas práticas pedagógicas e a necessidade de políticas públicas formativas para essa implementação.

---

<sup>4</sup> Na RME a etapa de 0 a 3 é denominada CEI e a etapa de 4 e 5 anos, de EMEI. Em grande parte dos municípios brasileiros, a etapa de 0 a 3 é denominada como creche e a de 4 e 5 anos como pré-escola.

Pinto (2019) pesquisou sobre processos cotidianos de avaliação de crianças e analisou 78 relatórios em uma escola de educação infantil do Distrito Federal. Evidenciou eixos recorrentes na escrita desses relatórios: desenvolvimento biopsicológico, desenvolvimento social e Interações, criança na relação com as atividades propostas pela instituição e características pessoais, percebendo que:

[...] quaisquer crianças poderiam se encaixar naquelas descrições e não era possível identificar efetivamente nenhuma delas nas descrições apresentadas. Ao analisar a documentação que, neste caso específico, materializa-se na forma de relatórios das crianças, lidei não apenas com impressões momentâneas sobre uma criança e suas características, mas com distintos conceitos sobre criança, infância, educação, desenvolvimento e aprendizagem (Pinto, 2019, p. 27)

A pesquisadora avaliou que dada a superficialidade desses relatórios, os mesmos não evidenciam os processos cotidianos ou aprendizagens das crianças, mas, que de modo informal e pela interação e comunicação da professora com as crianças, ocorre uma avaliação mais efetiva. Contudo, percebeu que os relatórios da pré-escola evidenciam mais as aprendizagens do que os da creche, que têm mais registros sobre os comportamentos das crianças.

Franzoi (2021) tratou da avaliação na educação infantil na região de Campinas-SP e identificou, por meio de entrevistas com professores, que os discursos evidenciam equívocos no que é pertinente à educação infantil, pois relaciona-se qualidade a práticas atreladas à alfabetização em detrimento dos eixos estruturantes da EI: as interações e as brincadeiras (Brasil, 2009). Em Itajaí-SC, Santos (2021) também analisou relatórios - pareceres descritivos – de uma creche e destacou aspectos evidenciados nesses registros semelhantes aos estudos anteriores, isto é: falta de personalização dos relatórios, priorização de determinadas áreas do conhecimento e valorização de aspectos comportamentais.

Os estudos mais recentes selecionados para esse levantamento que tratam sobre documentação pedagógica são de: Garcia (2020), Lisboa (2019); Guimarães (2019), Fochi (2019), Santos (2020), Falco (2020), Wilmsen (2021), Mendes (2022) e Hartmann (2022). No caso de Garcia (2020), o autor analisou concepções e práticas docentes sobre avaliação na pré-escola, destacando das concepções: a função de subsídio ao trabalho pedagógico, evidencia as aprendizagens das crianças, contribui para a ressignificação das práticas e do planejamento. E das práticas destacou: o uso de diferentes fontes de registros de observação, textos, fotos, vídeos, áudios, as produções das crianças, os registros reflexivos, os relatórios individuais e coletivos e os portfólios e sondagens (pois outro aspecto explicitado trata de evidências de aprendizagens relacionadas a práticas de escrita pelas crianças (como o nome próprio, por exemplo).

Lisboa (2019), Guimarães (2019) e Mendes (2022), sob orientação da mesma professora e na mesma instituição de ensino, realizaram pesquisas em

uma escola universitária (instituição privada com atendimento da educação infantil ao ensino médio) com grupos de professoras em encontros formativos para elaboração de documentação pedagógica, com foco na estética/ética dessas produções e na relação entre educadoras e crianças ao registrarem suas observações e práticas cotidianas.

Lisboa (2019, p. 99) sinaliza que ao preconizar a qualidade estética da documentação pedagógica, esta não deve ser uma coletânea de imagens, mas:

[...] um procedimento que mostra e dá suporte para as relações educativas, um convite para que seja vista e partilhada, que permita interpretar, visitar e avaliar. Ao mesmo tempo ela pretende comunicar com sensibilidade e emoção, sendo que é importante ter cuidado estético com o resultado final, embora o seu valor esteja no processo de produção em si.

Guimarães (2019, p. 55), ao tratar da dimensão ética da documentação pedagógica, enfatiza que os processos são mais importantes do que os resultados ou produto final, o que nem sempre é respeitado nas práticas docentes. Desse modo, sublinha:

Quando a professora induz as crianças a posarem para a foto, deixa indícios do quanto é difícil documentar a experiência das crianças e o quanto, muitas vezes no desejo de documentar ou na necessidade de cumprir uma tarefa do seu dia a dia, acaba-se realizando um registro burocrático, com foco no resultado, procurando mostrar o que ensinou e o que as crianças aprenderam. Talvez a preocupação com o tempo, com as demandas dos currículos e afazeres do cotidiano façam com que os professores deixem escapar a leveza que se faz presente nas relações. Por isso, romper com as práticas vigentes e fazer o exercício de olhar para as crianças requer uma pausa: é preciso desacelerar, ir mais devagar, permitindo um lugar para a experiência.

Em sua dissertação, destacam-se as documentações sobre os desenhos/grafismos/marcas infantis quando a professora repensa sua maneira de compreender os “rabiscos” das crianças nas paredes e sobre gênero, quando uma professora percebe a divisão entre as crianças em meninas e meninos e passa a propor situações e brincadeiras em que as crianças brincam juntas sem distinção de gênero.

A pesquisa de Mendes (2022) ocorreu durante a pandemia com encontros remotos para leitura, reflexão e interpretação das documentações pedagógicas e destaca-se desse estudo que ao propor a socialização das práticas: “o ato de documentar permite também visitar tais documentações e quando esse instrumento é compartilhado, se torna potencialmente transformador” (Mendes, 2022, p.106).

Fochi (2019) tratou sobre a origem, a história, os fundamentos e as práticas sobre/com documentação pedagógica no observatório que coordena junto a equipes de quatro escolas no Rio Grande do Sul. Hartmann (2022) também abordou o conceito e origem de documentação pedagógica, que segundo os dois pesquisadores, pauta-se pelos pilares “observação-registro-

reflexão”. Hartmann apresenta os marcos legais da EI brasileira, a concepção de infância e de formação de professores. Ambos os autores consideram a potencialidade da documentação pedagógica para o desenvolvimento profissional, pois valoriza-se a ideia de professor reflexivo, pesquisador e co-protagonista (com as crianças) das ações pedagógicas.

Santos (2020) utilizou a documentação pedagógica – “Livros de Vida” – de um CEI para pautar formações docentes, resgatando o material arquivado na instituição como fonte de pesquisa, estudo e reflexão docente. Desse modo, pretendeu contribuir na valorização docente como autor e produtor de conhecimentos da educação infantil. As formações ocorreram nas seguintes instâncias: no curso de licenciatura de Pedagogia de uma universidade catarinense, em um curso de formação continuada de uma rede pública de ensino, em uma atividade de formação continuada no interior de um Centro de Educação Infantil de uma rede pública de ensino e em um processo de autoformação por uma professora.

Na mesma perspectiva, Wilmsen (2021) analisou documentações pedagógicas de uma escola em uma dissertação redigida com registros fotográficos, exemplos de documentações pedagógicas e indicadores gráficos que elucidam o tema do estudo. E por fim, Falco (2020) abordou o conceito de documentação pedagógica na perspectiva da educação inclusiva e parte da pesquisa foi realizada na Itália e parte em uma EMEI em São Paulo, acompanhando práticas inclusivas de documentação pedagógica.

## Estudos sobre avaliação institucional

Depois de localizadas as pesquisas que tratam da avaliação pedagógica, a tabela abaixo apresenta as pesquisas sobre avaliação institucional:

**Tabela 2 - Pesquisas sobre avaliação institucional**

AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO DE MATERIAL	LOCAL	DATA
Silveira, S. M. da	Qualidade do atendimento em creches: análise de uma escala de avaliação	Dissertação	USP/SP	2009
Ribeiro, B.	A qualidade na educação infantil: uma experiência de autoavaliação em creches da cidade de São Paulo	Dissertação	PUC/SP	2010
Zucoloto, K. A.	Educação infantil em creches: uma experiência com a escala ITERS-R	Tese	USP/SP	2011
Campos, M. M.	Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas	Artigo	Cadernos de Pesquisa/SP	2013

Rosemberg, F.	Políticas de educação infantil e avaliação	Artigo	Cadernos de Pesquisa/SP	2013
Glaph, G.	Avaliação na/da educação infantil: estado da arte 2000-2012	Dissertação	UEPG/PR	2013
Popp, B.	Qualidade da educação infantil: é possível medi-la?	Tese	USP/SP	2015
Pimenta, C. O.; Souza, S. Z.	Avaliação da educação infantil: aportes de iniciativas estrangeiras	Artigo	Temas em destaque/SP	2016
Campos, M. M.; Ribeiro, B.	Autoavaliação institucional participativa em unidades de educação infantil da rede municipal de São Paulo: relatórios técnicos	Revista	FCC/SP	2016
Nascimento, A. D.	Autoavaliação institucional participativa: uma experiência em duas creches da rede municipal de São Paulo	Dissertação	PUC/SP	2016
Campos, M. M.; Ribeiro, B.	Autoavaliação institucional participativa em unidades de educação infantil da rede municipal de São Paulo II: relatórios técnicos	Revista	FCC/SP	2017
Cançado, N. F. C.	Avaliação na educação infantil e participação: desafios para a gestão	Dissertação	PUC/SP	2017
Pimenta, C. O.	Avaliações municipais da educação infantil: contribuições para a garantia do direito à educação das crianças brasileiras?	Tese	USP/SP	2017
Souza, S. Z.	Avaliação da educação infantil: questões controversas e suas implicações educacionais e sociais	Artigo	Rev. Educ. PUC/ Campinas	2018
Vieira, M. N. A. e Côco, V. V.	Avaliação institucional formação docente como práticas dialógicas na educação infantil	Artigo	Educar em Revista/PR	2019
Christianini, A. G.	Desafios, avanços, perspectivas da avaliação da qualidade da educação infantil na rede pública municipal de Campinas (SP)	Dissertação	PUC Campinas/SP	2019
Gonçalves, R. S. P.	Precisa falar! Queremos saber? O desafio da escuta das crianças na avaliação institucional participativa	Dissertação	UNICAMP/SP	2019
Festa, M.	Autoavaliação Institucional Participativa da educação infantil da Cidade de São Paulo.	Tese	USP/SP	2019



Carvalho, A. M.	A avaliação de ambientes institucionais para crianças pequenas – critérios para a qualidade na educação infantil	Dissertação	UNESP/SP	2020
Zucco, D. G.	Avaliação da educação infantil: uma análise sobre instrumentos avaliativos e parâmetros de qualidade	Dissertação	UFSC/SC	2020
Neto, A. P. R.	Avaliação da educação infantil entre 2006 e 2018: fundamentos, concepções e políticas	Dissertação	UFGO/GO	2020
Nascimento, D. A. B.	Autoavaliação institucional participativa: experiência de um Centro de Educação Infantil (CEI) com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (IQEIP)	Dissertação	PUC/ SP	2020
Müller, L. R.	Avaliação na educação infantil: o que a produção científica tem proposto para a prática docente	Dissertação	UNIVALI/SC	2021
Silva, T. J.	Avaliação Institucional na educação infantil: processos de construção de qualidade em uma creche paulistana	Tese	UNESP/SP	2021
Vieira, M. N. A.	Vivências formativas com a avaliação institucional na educação infantil	Tese	UFES/ ES	2021
Zucco, D. G.; Zanella, A.; Coutinho, A. S.	Instrumentos de avaliação e parâmetros de qualidade para a educação infantil	Artigo	Cadernos de Pesquisa/ SP	2022
Bondioli, A.; Moro, C.; Branco, J. C.	Dossiê Educação Infantil - Apresentação: Sobre o debate acerca da qualidade e da avaliação em educação infantil	Artigo	Educação em Revista/ BH	2023

**Fonte:** elaborado pela autora (2019, 2023)

Os três primeiros trabalhos apresentados na tabela (Silveira, 2009; Ribeiro, 2010; e Zucoloto, 2011), a tese de Popp (2015) e a dissertação de Nascimento (2016) tratam de instrumentos de avaliação institucional realizados em creches em um momento que se buscava meios de avaliar a qualidade do atendimento das instituições, concomitante aos estudos realizados em âmbito federal, tais como as publicações do MEC (Ministério da Educação) sobre o tema. Silveira (2009), Zucoloto (2011) e Popp (2015) discutem a aplicação de um instrumento estadunidense que avalia em escala de pontuação os ambientes e propostas pedagógicas da creche, o *Infant/Toddles Environment Rating Scale – ITERS*. Ribeiro (2010) e Nascimento (2016) acompanharam a aplicação dos Indicadores de Qualidade (Brasil, 2009) em CEIs da cidade de São Paulo, cujo instrumental, diferente do ITERS – que é aplicado por um grupo de profissionais

externos à escola – tem suas questões discutidas com funcionários e famílias das escolas.

Ainda sobre os Indicadores de Qualidade, Ribeiro e Campos (2016 e 2017) publicaram dois relatórios pela Fundação Carlos Chagas sobre sua aplicação da RME paulistana, narrando o processo de implantação por adesão das escolas, e, depois, quando o instrumental passou a fazer parte do calendário oficial da SME, apresentando o que chamam de “limites e potencialidades” desta avaliação.

Glap (2013) realizou uma pesquisa bibliográfica sobre avaliação “na/da” educação infantil no Brasil nos anos de 2000 a 2012 e relacionou quarenta e sete trabalhos, sendo vinte e quatro artigos, vinte dissertações e três teses, percebendo que destes trabalhos, o maior volume se dava sobre avaliação pedagógica comparado a avaliação institucional.

Em 2013, a revista *Cadernos de Pesquisa* publicou um volume sobre avaliação na educação infantil, do qual destaco dois artigos: “Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas” (Campos, 2013) e “Políticas de Educação Infantil e Avaliação” (Rosemberg, 2013). O primeiro, de Campos (2013) discute a questão da qualidade do atendimento das instituições de educação infantil a partir de estudos sobre avaliação institucional de outros países, como estes estudos se constituíram na Europa e no Brasil, a importância de se estabelecer padrões de qualidade para nortear o trabalho das escolas e traz os exemplos de dois documentos brasileiros que expressam estes parâmetros: “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das criança” (1995) e os “Indicadores de Qualidade” (2009).

O segundo artigo, de Rosemberg (2013) narra um levantamento bibliográfico feito pela autora sobre avaliação na educação infantil, percebendo a escassez de pesquisas sobre o assunto na década de 1990 e anos 2000. Informa que alguns estudos encontrados faziam menção à avaliação, usando termos como “diagnóstico” e “realidade estudada”. Apresenta três esferas da avaliação na educação infantil, as duas primeiras enfatizadas nesta pesquisa: avaliação **na** e **da** educação infantil, tratando de pesquisas sobre avaliação do desempenho das crianças e da qualidade do atendimento e da oferta, e a terceira: **avaliação de políticas** para a educação infantil.

Pimenta (2016, 2017) e Souza (2017, 2018) apresentaram pesquisas sobre avaliação institucional, realizadas no contexto brasileiro e paulista e sobre instrumentos de avaliação institucional de outros países, como Austrália, México, Espanha, Itália e Estados Unidos. Acerca dos instrumentos de avaliação internacionais, temos a considerar que os dois últimos mencionados no excerto abaixo (italiano e australiano), têm uma organização semelhante aos IQs:

- as proposições de origem norte-americana Early Childhood Environment Rating Scale – (Ecers), Infant / Toddler Environment Rating Scale (Iters), em suas versões revisadas, elaboradas por pesquisadores da Universidade da Carolina do Norte;

- o sistema de credenciamento de programas voltados para a educação infantil, denominado Early Childhood Program Standards and Accreditation Criteria & Guidance for Assessment, organizado pela National Association for the Education of Young Children (Nayec), dos Estados Unidos;
- a iniciativa de origem espanhola organizada pelo Instituto Evaluación y Asesoramiento Educativo (Idea);
- a proposta do governo mexicano, denominada Evaluación de La Calidad Educativa em Centros Preescolares (ECCP);
- as iniciativas de origem italiana Griglia di Osservazione della Giornata Educativa, Indicatori e Scala della Qualità Educativa del Nido (Isquen), Auto Valutazione della Scuola dell'Infanzia (Avsi), Elementi per Rivelare e Valutare l'Integrazione Scolastica (Ervis) e Strumento per l'analisi della qualità lúdica Del nido, conduzidas por estudiosos da Universidade de Pavia;
- o National Quality Standard do sistema de credenciamento de instituições de educação infantil australiano, desenvolvido por órgãos do Governo Central da Austrália. (Pimenta e Souza, 2016)

No contexto paulista, Pimenta (2017) analisou instrumentais de avaliação de redes de ensino de quarenta e duas cidades do Estado de São Paulo, tanto na esfera pedagógica quanto institucional, percebendo contradições entre as proposições advindas de âmbito federal, muitas vezes, traduzindo estas orientações nos municípios com critérios frágeis de avaliação das crianças. Percebeu que as avaliações se voltam para avaliação da aquisição da escrita e matemática, desvelando a necessidade de formação e implementação de políticas públicas sobre as concepções de avaliação e currículo na educação infantil. Nos municípios que realizam avaliação externa e autoavaliação (esfera institucional), Pimenta indica a potência destes instrumentais para a “garantia do direito à educação das crianças pequenas” (Pimenta, 2017).

Neto (2020) realizou um levantamento bibliográfico com o recorte temporal de 2006- 2018 sobre avaliação da educação infantil e identificou que a maioria dos estudos encontrados aborda temas relacionados às questões didáticas. A pesquisa, realizada em Goiânia-GO, não localizou trabalhos dessa região. Essa analisou que as pesquisas selecionadas indicam uma avaliação participativa, formativa e democrática, assim como constatou a necessidade de mais pesquisas sobre avaliação e qualidade na EI, em especial na etapa de 0 a 3 anos.

Müller (2021) também realizou um levantamento bibliográfico referente ao período de 2010-2020 sobre Avaliação na/da educação infantil. Estruturou o estudo em quatro categorias: 1. *Avaliação na EI*, sobre aprendizagem/desenvolvimento, evidenciando problemas na produção dos relatórios, que em geral padronizam os comportamentos das crianças, sem observar suas particularidades; 2. *Avaliação Institucional*; 3. *Avaliação na prática docente* e 4. *Avaliação na formação de professores*.

Os trabalhos de Carvalho (2020) e Zucco (2020) trataram de experiências em avaliação institucional a partir de modelos internacionais. Carvalho (2020) analisou a experiência de avaliação de ambientes por meio do *Early Childhood*

*Environment Rating Scale – Third Edition* (ECERS-3) em Araçatuba- SP, destacando que bons contextos tendem a favorecer a qualidade da EI. Todavia, trata-se de um instrumental norte-americano, com divergências no campo acadêmico quanto a sua realização.

Zucco (2020) realizou análise de avaliação institucional da EI em Florianópolis, cuja rede de ensino já fez uso de diferentes instrumentos (*Infant Toddler Environment Rating Scale-Revised* (ITERS-R) e *Early Childhood Environment Rating Scale-Revised* (ECERS-R), que avaliam espaços e ambientes da creche e da pré-escola; e as italianas *Indicatori e Scala della Qualità Educativa del Nido* (ISQUEN) e *Autovalutazione della Scuola dell'Infanzia* (AVSI). O trabalho também apresentou diversos instrumentos de avaliação institucional e pedagógica internacionais, e, no plano nacional, os IQs nas versões federal e de cidades como São Paulo, Salvador e Distrito Federal. Zucco (2020) defende a avaliação de contexto, da oferta e insumos. Posteriormente, o artigo de Zucco, Zanella e Coutinho (2022) retoma as discussões da dissertação já apresentada.

Vieria e Côco (2019) entrevistaram educadoras de dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Vitória- ES acerca das propostas de avaliação institucional do município. Por meio da metodologia de análise de conteúdo, evidenciaram as apropriações das professoras e deram recomendações sobre o caráter formativo da avaliação institucional e para a qualidade da oferta da EI. Vieira (2021), fundamentada pela análise dos ciclos de política (Ball e Mainardes, 2006), desenvolveu uma tese acerca dos diferentes instrumentos de avaliação institucional do município de Vitória- ES, que estão ancorados nos documentos federais, inclusive, a versão dos IQs do município. Vieira analisou sua realização em uma escola, que incluiu a participação das crianças, das famílias (para as que não estiveram presencialmente, houve oferta de questionário virtual), demonstrando que a AIP se assemelha às práticas realizadas em São Paulo.

Na dissertação de Christianini (2019), foram realizadas entrevistas com a Secretária Municipal, Supervisores e funcionários da Secretaria Municipal de Educação de Campinas – SP sobre as iniciativas de avaliação institucional do município. O estudo evidenciou contribuições dos participantes para a avaliação da qualidade da educação infantil na rede pública municipal, tais como: para a avaliação das crianças, das escolas e da rede como um todo. Segundo a autora, seja em qualquer uma das instâncias, é essencial que a avaliação seja feita de forma participativa e negociada entre os avaliadores. E, no caso da avaliação externa, que esta avalie as condições da oferta na rede de ensino, infraestrutura das escolas, o planejamento e a gestão, a formação dos profissionais e as práticas pedagógicas adotadas.

A pesquisa de Gonçalves (2019) tratou da estruturação de uma AIP em uma unidade de educação infantil da rede municipal de Campinas, entre os anos de 2016 e 2017, a partir dos diferentes atores parte do processo, com ênfase nas vozes das crianças presentes nesse processo. A escola constituiu conselhos das crianças, as envolveu nos processos avaliativos levando as demandas das

crianças aos encontros dos educadores e famílias, ressaltando a importância dessa participação na avaliação institucional.

Meire Festa (2019) analisou como o processo de AIP em CEIs da RME-SP foi vivenciado pelos diferentes atores do processo, constatou o esverdeamento de questões autorreflexivas (que tratam das práticas pedagógicas) e propôs formação, apoio da SME/DRE às escolas nesse processo formativo e fortalecimento da realização dos IQs. Sugere, para a realização da avaliação, um olhar externo ao dos envolvidos, cotidianamente, à escola: o supervisor escolar. Valoriza a iniciativa dos IQs municipais em sua relevância ao atingir todas as unidades de educação infantil da cidade e como ação inspiradora para outras redes de ensino.

Outra pesquisa realizada em um CEI paulistano é a dissertação de Nascimento (2020), que analisou o papel do gestor escolar na realização dos IQs. Percebeu que nos primeiros anos de realização dos IQs, houve maior empenho da SME em formar e implementar a AIP, assim como o diálogo com gestores, o que com o passar dos anos diminuiu. Concluiu que há necessidade de retomar formações, redimensionar a metodologia e escutar as equipes quanto às contribuições para esse redimensionamento. Outro destaque do estudo é a evidência de que a participação das famílias não deve ocorrer pontualmente, mas compartilhando a educação das crianças no cotidiano, o que implica na tomada de decisões e avaliação participativa.

Ainda na RME paulistana, Silva (2021) acompanhou o processo de AIP por meio de uma etnografia em um CEI. A tese apresenta a defesa dos IQs como instrumento que favorece o alargamento da participação dos diferentes segmentos da escola (equipes: docente, de apoio, gestora, famílias) e da gestão democrática. Ressalta o papel fundamental da equipe gestora na implementação dos IQs e recomenda que a SME “retome os objetivos de fluxo de envio das demandas externas, pois não tem sentido a manutenção desse procedimental sem que se faça uso efetivo dele” (Silva, 2021, p. 214).

Por fim, o estudo mais recente, de Bondioli, Moro e Branco (2023), é a apresentação de um dossiê do periódico *Educação em Revista* que traz diversos artigos com experiências em avaliação institucional em diferentes regiões do país. O texto das autoras trata da ideia de qualidade, um conceito que emergiu nos anos 1990, atrelado à avaliação. Porém, defendem que a qualidade deve ser pensada em relação à diversidade de contextos, deve ser continuamente monitorada, representa o compartilhamento de responsabilidades e deve indicar ações para melhorias. Desse modo, a avaliação deve estar “estritamente ligada a um posterior planejamento” e “sugere-se, portanto, um tipo de avaliação reflexiva e projetual, que vê os profissionais internos como protagonistas”, ou seja, uma autoavaliação (Bondioli; Moro e Branco, 2023, p. 04).

## **Estudos sobre narrativas autobiográficas**

Apresentados os estudos sobre avaliação institucional, a tabela abaixo apresenta pesquisas sobre narrativas (auto) biográficas:

**Tabela 3 – Pesquisas sobre narrativas autobiográficas**

AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO DE MATERIAL	LOCAL	DATA
Coelho, P. J. S.	Trajetórias e narrativas de professoras de educação infantil do meio rural de Itaberaba-BA: formação e práticas educativas	Dissertação	UNEB/BA	2010
Reis, G. A. S. V.	Narrativas de professores da educação infantil: práticas pedagógicas e processos formativos	Anais de evento	VII CIPA-UFMT/MT	2016
Reis, G. A. S. V.	Formação continuada e prática pedagógica: percursos e narrativas de professoras da educação infantil	Dissertação	UFF/RJ	2016
Rodrigues, L. P. S.	Pelos fios das histórias: narrativas de professoras sobre práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos.	Dissertação	UFF/RJ	2016
Santos, J. O.	“Um baú de memórias” – estudo sobre as práticas de professoras de educação infantil e suas ideias históricas a partir da leitura de seus relatos	Dissertação	USP/SP	2016
Reis, C. M. S.	Andarilhando pelas trajetórias de formação: narrativas (auto)biográficas de pedagogas docentes universitárias	Dissertação	UFMS/RMS	2017
Silva, T. D. M	De pajens à professoras de educação infantil: representações acerca da carreira e das condições de trabalho no município de São Paulo (1980-2015)	Tese	USP/SP	2017
Côco, V.; Novaes R. M. M. C.	Abordagem biográfica: a dimensão da vida presente nos enunciados de pesquisa em educação	Artigo	Rev. Bras. de Pesquisa (Auto)Biográfica /BA	2018
Ostetto, L. E.; Silva, G. D. B.	Formação docente, educação infantil e arte: entre faltas, necessidades e desejos	Artigo	Rev. Educ. e Cultura Contemporânea / RJ	2018

Reis, G. A. S. V; Ostetto, L. E	Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada	Artigo	Educação e Pesquisa/ SP	2018
Vicentini, P. P.; Gallego, R. C.; Batista, V. S.	Trajetórias de professoras e histórias improváveis de sucesso na escola sob o olhar da memória (1870-1985)	Artigo	Rev. Bras. de Pesquisa (Auto)Biográfica /BA	2018
Santos, H. T.	Narrativas autobiográficas de professoras que atuam na modalidade de creche: saberes necessários à profissão	Tese	UNESP/SP	2018
Steinle, M. C. B.	Avaliação na educação infantil: decorrências da formação continuada de duas professoras	Tese	UNESP/SP	2018
Santos, E. M. S.	Documentação pedagógica e formação inicial de professores: um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na educação infantil	Dissertação	UNISUL/SC	2020
Costa, J. C. P. S.	Saberes docentes: experiências narrativas de professoras da educação infantil da rede municipal de Maricá	Dissertação	UFRJ/RJ	2021
Maçaneiro, G. R.	“Somos todos iguais”: narrativas de profissionais de educação infantil de Florianópolis face à presença de crianças haitianas	Dissertação	FURB/SC	2021
Lira, I. C. C.	Arte, infância e práticas pedagógicas na educação infantil: narrativas de professoras de Arte	Dissertação	UFF/RJ	2021
Nascimento, P. M. F.	As linguagens expressivas e a formação dos professores da educação infantil: novas formas de dizer	Tese	UFF/RJ	2021
Oliveira, M. M. C. O.	Narrativas de vida de professoras da educação infantil: memórias docentes e identidades em construção	Dissertação	UEPA/ PA	2022
Lopes, A. O.	Currículo narrativo: diálogos com docentes da pré-escola	Dissertação	UFRGS/RS	2022
Motta, X. F.	Entre o visível e o invisível: tempos e espaços da arte nas narrativas de professoras da educação infantil	Tese	UFF/RJ	2022

**Fonte:** elaborado pela autora (2019, 2023)

Nesta tabela, constam pesquisas sobre as narrativas (auto) biográficas, selecionadas por tratarem (quase todas) de estudos com professoras de educação infantil. Parte desses trabalhos no contexto paulista e, parte,

realizados em outros estados brasileiros. Em geral, essas pesquisas abordam questões do cotidiano de professoras, práticas docentes com bebês e crianças, transições na carreira e tocam em um elemento importante sobre as narrativas: seu potencial para a formação permanente e desenvolvimento profissional, considerando os processos reflexivos desencadeados nessa perspectiva metodológica.

Luciana Ostetto, por exemplo, tem realizado e orientado produções sobre os fazeres da educação infantil - como o planejamento e os registros docentes (2012 e 2018), bem como tem orientado pesquisas sobre a docência na educação infantil pelo viés das narrativas (auto) biográficas. No quadro, os artigos “Formação docente, educação infantil e arte: entre faltas, necessidades e desejos” (Ostetto e Silva, 2018) e “Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada” (Reis e Ostetto, 2018) retratam estas reflexões sobre as práticas docentes, narradas por professoras. Duas pesquisas orientadas por Ostetto, “Formação continuada e prática pedagógica: percursos e narrativas de professoras da educação infantil” (Reis, 2016) e “Pelos fios das histórias: narrativas de professoras sobre práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos” (Rodrigues, 2016), abordam, respectivamente, um estudo sobre processos de formação continuada com professoras de educação infantil com as narrativas organizadas em crônicas, e a segunda trata de uma pesquisa feita com um grupo de professoras sobre as práticas com crianças de creche.

Coelho (2010) e Santos (2016) pesquisaram sobre formação continuada de professoras de educação infantil trazendo à tona as trajetórias formativas e da história de vida escolar das professoras em momentos e contextos geográficos distintos, mas que se aproximam em suas análises. Santos (2018, p. 13) retomou do doutorado narrativas de duas professoras que haviam sido entrevistadas em sua pesquisa anterior, analisando os dados em categorias de saberes docentes para a atuação com bebês e crianças de 0 a 3 anos. Identificou estas categorias em:

[...] saberes ligados a interações e brincadeiras; organização do tempo, do espaço e dos materiais; relação com as famílias; trato respeitoso das crianças; compreensão da globalidade da criança; compreensão da vulnerabilidade da criança; linguagem adequada e recíproca entre professora e bebês e crianças pequenas; construção de experiências pessoais e profissionais que se entrecruzam nas práticas.

Santos revela em sua reflexão, a complexidade de análise com as narrativas por tratar de questões da subjetividade dos dados, mas também a potencialidade desta metodologia que evidencia a voz das professoras, indicando seu valor para a formação continuada.

A pesquisa de Steinle (2018) é a que mais se aproxima do tema desta tese, pois investigou as práticas de avaliação de duas professoras de educação infantil na perspectiva da pesquisa-ação. Realizou encontros formativos com um grupo de professoras (o qual as duas professoras faziam parte), além de analisar os materiais de registros de planejamento e avaliação delas. Percebe a importância de haver um encadeamento desses registros para pensar o

cotidiano e também a avaliação das crianças. Entretanto, a pesquisa foi realizada em outro município, na região sul do país, e focou, apenas, na avaliação de âmbito pedagógico, enquanto a pesquisa apresentada aqui acrescenta a avaliação institucional.

Sobre a rede de educação de São Paulo, Silva (2017) investigou, tendo como fonte narrativas de professoras, a transição do CEI para a Secretaria de Educação, que transformou a nomenclatura da função de pajem à professora de educação infantil, o que implicou na resignificação da ação docente nesses espaços, a formação mínima necessária para ocupar o cargo e desvela as representações destas profissionais nestas transições.

Dois artigos da *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica* compõem o quadro, abordando concepções sobre as narrativas, o qual destaco, em primeiro lugar, o artigo de Côco e Novaes (2018) que trata da docência e formação continuada na educação infantil e inicia discutindo a questão da relação entre pesquisador e pesquisado, pois:

Especialmente em pesquisas com a metodologia narrativa, o encontro com o sujeito é algo singular que guarda uma subjetividade própria da humanidade inerente ao pesquisado e ao pesquisador. Consideramos que nosso encontro com o outro é sempre simbólico, sempre mediado por palavras e é nas palavras do outro que buscamos compreender os sentidos atribuídos às suas vivências. Sendo assim, a consciência de uma certa subjetividade e da inviabilidade de uma relação neutra com o sujeito da pesquisa chega ao pesquisador carregada de responsabilidade, no sentido de que este necessita encontrar caminhos para responder a uma demanda de produção de conhecimento que não se dá apenas “sobre” o outro, mas também “com” o outro. (Côco e Novaes, 2018, p. 518)

Nessa relação que implica rigor e cuidado no tratamento das narrativas e informações que delas se obtêm, também são evidenciadas a autoria e a participação dos sujeitos que são essenciais na pesquisa com as narrativas. Cabe ao pesquisador compreender a linha tênue desta relação e a responsabilidade com o material analisado, considerando a co-autoria dos sujeitos na constituição da pesquisa.

O segundo artigo da revista, “Trajetórias de professoras e histórias improváveis de sucesso na escola sob o olhar da memória (1870-1985)” de Vicentini, Silva e Gallego (2018), apresenta narrativas de três professoras inovadoras em um dado período da história da educação. O que se destaca neste artigo é que, ao narrar as trajetórias destas professoras, são evidenciadas as suas experiências inspiradoras para o campo educacional, sendo esse um critério para a escolha das professoras desta pesquisa de doutorado. Outro ponto a destacar do artigo é a relação feita entre as histórias destas mulheres com produções cinematográficas. No caso das professoras que participaram do estudo aqui apresentado, a proposta lançada às professoras foi de que elas sugerissem seus nomes fictícios em referência às mulheres que consideram inspiradoras.

A dissertação de Santos (2020) tratou sobre documentação pedagógica com estudantes do curso de Pedagogia na disciplina de estágio, de modo que os registros dos estágios resultaram nessas documentações, compartilhadas nas aulas e analisadas na pesquisa. Os estagiários redigiram cartas, produziram revistas pedagógicas e outras fontes de registros, narrando seus percursos de inserção na prática docente na educação infantil.

A pesquisa de Costa (2021) tratou das trajetórias formativas e profissionais de cinco professores de educação infantil (sendo quatro professoras e um professor), em conversas individuais ocorridas de forma remota, por plataformas virtuais, devido ao período de isolamento social. Lira (2021) também realizou sua pesquisa de forma remota sobre práticas docentes com arte na EI. Realizou um encontro virtual coletivo com um grupo de seis professoras com formação em Arte e experiência na EI. A partir das narrativas, elencou cinco categorias de análise: concepção de criança; estar juntos: princípio pedagógico; materiais e suportes; arte com os maiores; produtos e exposições; e processos e experiências. Apresentou os resultados com os percursos formativos e profissionais de cada participante, relacionando as narrativas dos participantes, a obras de arte e imagens compartilhadas pelo grupo aos autores que abordam a temática.

Por outro lado, Nascimento (2021) realizou sua pesquisa a partir de uma formação realizada em uma escola de educação infantil com um grupo de 17 professores, mas para o estudo, utilizou as narrativas de três desses professores, explorando suas histórias de vida e de formação, perpassando eixos das práticas da EI, como o brincar e memórias dos professores sobre suas infâncias.

Já a pesquisa de Maçaneiro (2021) analisou narrativas de profissionais da educação infantil municipal de Florianópolis pelo viés das relações étnico-raciais, considerando as crianças migrantes haitianas (ou filhas de haitianos/as). Desvelou invisibilidades, racismo e a urgência de ações formativas nas escolas, promovidas pela Secretaria de Educação e equipes gestoras para práticas antirracistas e que acolha a diversidade das crianças.

Com foco nas “narrativas de vida” de três professoras da educação infantil (duas de creche e uma de pré-escola) de Belém/PA, Oliveira (2022) apresentou questões como a construção da identidade docente das professoras, suas escolhas pela profissão e os processos de atuação na EI. De modo aproximado, Lopes (2022) realizou sua pesquisa com um grupo de catorze professoras das cinco regiões do Brasil em encontros virtuais. As participantes também elaboraram memoriais formativos e participaram de entrevistas individuais. A partir das narrativas, foram elencadas quatro categorias de análise: 1) narrativas de vida e formação: das tramas que constituem a docência; 2) narrativas sobre currículo e cotidiano na pré-escola; 3) narrativas sobre problemáticas educacionais contemporâneas: reverberações no currículo da pré-escola; 4) narrativas sobre políticas curriculares: processos de refração docente no cotidiano da pré-escola. A pesquisa evidenciou similaridades nos desafios cotidianos vividos pelas professoras, tais como: demandas institucionais de

alfabetização e uso de apostilas (equivocados para a EI) e recomenda que a ideia de “currículo narrativo” é um caminho alternativo aos “currículos prescritivos”.

Por fim, a pesquisa de Motta (2022) propôs em quatro encontros virtuais, com três professoras do Rio de Janeiro, “conversas pelas janelas virtuais”. Nelas, as professoras foram convidadas a partilhar fotografias dos espaços em que atuam e, por meio delas, contar seus percursos e relação com a arte nas práticas cotidianas. Além da análise do trabalho, pautada pelas narrativas (auto)biográficas, a pesquisadora fez a curadoria e a apresentação das imagens enviadas pelas professoras, dos relatos e dos diálogos com rigor estético, narrando os processos autobiográficos, reflexivos e formativos da pesquisa.

### **Breves considerações**

Percebe-se nos estudos localizados no período de 2019 a 2023, em especial os que foram concluídos entre 2021 e 2023, que foram atravessados pela pandemia da Covid-19, pois mencionam que esse contexto, impactou as pesquisas, pois muitos pesquisadores precisaram rever a metodologia, usar recursos virtuais para gravação de entrevistas e até mesmo abandonar outras intenções metodológicas. Também se observam muitos trabalhos da UFF/RJ voltados às narrativas autobiográficas de professoras/es de EI com trabalhos voltados à arte, inclusive, na estética das produções, com muitas imagens, narrativas autobiográficas das próprias pesquisadoras.

Diante das contribuições apresentadas, nas categorias “avaliação pedagógica”, “avaliação institucional” e “narrativas autobiográficas”, o presente estudo buscou articular as esferas da avaliação na/da educação infantil por meio de narrativas de professoras, entendendo o potencial reflexivo, autoral e formativo desta metodologia, o que se diferencia dos estudos apresentados, mesmo os realizados na rede municipal de ensino paulistana. Conclui-se, portanto que mesmo havendo uma produção de pesquisas nessas temáticas, a tese de doutorado se diferencia dos estudos apresentados ao investigar os três eixos concomitantemente.

### **Referências:**

ALMEIDA, R. P. W. **Formação da criança:** um estudo sobre a avaliação na educação infantil. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2014.

BARACHO, N. V. P. **A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas:** um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BARREIRO, A. **Legisladores do Desejo**: uma etnografia das diferenças na educação infantil a partir dos debates da ideologia de gênero. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2019.

BONDIOLI, A.; MORO, C.; BRANCO, J. C. Dossiê educação infantil - Apresentação: Sobre o debate acerca da qualidade e da avaliação em educação infantil. **Educação em Revista**. Vol 39. 2023, p. 01-11.

BRASIL. **Lei Federal nº 5452, de 01/05/1943** - Aprova a Consolidação das Leis

BRESCIANE, A. L.A. **Avaliação na educação infantil**: o que nos revelam os relatórios de um município paulista. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2015.

CANÇADO, N. F. C. **Avaliação na educação infantil e participação**: desafios para a gestão. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2017.

CARDOSO, J. G. L. **A documentação pedagógica e o trabalho com bebês**: estudo de caso em uma creche universitária. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CARDOSO, R. S. **A leitura da documentação pedagógica com o crivo de referenciais freireanos**: subsídios para uma formação de professoras que trabalham com bebês e crianças pequena. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2018.

CARVALHO, A. M. **A avaliação de ambientes institucionais para crianças pequenas** – critérios para a qualidade na educação infantil. Dissertação de mestrado. Universidade estadual paulista/SP, 2020.

CHRISTIANINI, A. G. **Desafios, avanços, perspectivas da avaliação da qualidade da educação infantil na rede pública municipal de Campinas (SP)**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica. Campinas/SP, 2019.

CÔCO, V. e NOVAES R. M. M. C. Abordagem biográfica: a dimensão da vida presente nos enunciados de pesquisa em educação. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 03, nº 08, p. 517-531, maio/ago, 2018.

COELHO, P. J. S. **Trajetórias e narrativas de professoras de educação infantil do meio rural de Itaberaba-BA**: formação e práticas educativas. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado da Bahia. Salvador - BA, 2010.

COLASANTO, C. A. **Avaliação na educação infantil**: a participação da criança. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2014.

CORRÊA, C. A. e OSTETTO, L. E. Sobre a formação estética e docência: as professoras de educação infantil desejam mais arte!. **Laplage em Revista** (Sorocaba), vol.4, n. Especial, set.- dez. 2018, p.23-37.

COSTA, J. C. P. S. **Saberes docentes**: experiências narrativas de professoras da educação infantil da rede municipal de Maricá. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

FALCO, M. **Por uma educação infantil mais inclusiva**: a documentação pedagógica como abordagem para a educação de todas as crianças. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

FESTA, M. **Autoavaliação Institucional Participativa da Educação Infantil da Cidade de São Paulo**. Tese de Doutorado. São Paulo. Universidade de São Paulo, 2019.

FOCHI, P. S. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico**: o caso do observatório da cultura infantil – OBECI. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

FLORES, M. L. R. A Construção do direito à educação infantil: avanços e desafios no contexto dos 20 anos da LDBEN. **Revista Contemporânea de Educação**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. 206-225, maio/ago. 2017.

FRANZOI, F. P. **A avaliação da aprendizagem na educação infantil**: implicações no trabalho docente. Dissertação de mestrado. Unicamp. São Paulo, 2021.

GARCIA, J. H. V. **Concepções de professoras de educação infantil sobre avaliação na pré-escola**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2020.

GAVA, F. G. **Avaliação na educação infantil**: sentidos atribuídos por professoras na creche. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2019.

GLAP, G. **Avaliação na/da educação infantil**: estado da arte 2000-2012. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, 2013.

GUIMARÃES, O. S. M. **O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil**: um encontro com o princípio ético. Dissertação de mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Catarina, 2019.

HARTMANN, A. A. **A documentação pedagógica na educação infantil e o desenvolvimento profissional docente.** Dissertação de mestrado. Universidade de Passo Fundo. Rio Grande do Sul, 2022.

HERRERA, Y. Y. C. **Os sentidos da avaliação no contexto da creche.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Acre. Acre, 2020.

JESUS, S. R. R. de o. D. **A literatura infantil afro-brasileira como letramento racial e fortalecimento das identidades negras:** uma narrativa autobiográfica. Dissertação de Mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, 2019.

LEMOS, N. N. P. **Avaliação da aprendizagem na educação infantil:** fundamentos teóricos e metodológicos. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Piauí. Piauí, 2019.

LIRA, I. C. C. **Arte, infância e práticas pedagógicas na educação infantil:** narrativas de professoras de Arte. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2021.

LISBOA, A. C. L. **O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil:** um olhar para a dimensão estética. Dissertação de mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Catarina, 2019.

LOPES, A. O. **Currículo narrativo:** diálogos com docentes da pré-escola. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2022.

LOPES, D.M.P. **Vivências de ateliê:** pensando as práticas de acompanhamento, registro e avaliação na educação infantil. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pampa -RS, 2018.

MAÇANEIRO, G. R. **“Somos todos iguais”:** narrativas de profissionais de educação infantil de Florianópolis face à presença de crianças haitianas. Dissertação de mestrado. Fundação Universidade Regional de Blumenau. Santa Catarina, 2021.

MARQUES, A. C. T. L. **A construção de prática de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da educação infantil.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_.; ALMEIDA, M. I. A documentação pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 36, p. 441-458, maio/ago. 2012.

MENDES, M. R. **Documentar na educação infantil:** um olhar sobre um percurso formativo com professoras na creche. Dissertação de mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Catarina, 2022.

MERLI, A. A. **O registro como instrumento de reflexão na formação docente: pesquisa-intervenção** em escola municipal de educação infantil. Dissertação de mestrado. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.

MOTTA, X. F. **Entre o visível e o invisível:** tempos e espaços da arte nas narrativas de professoras da educação infantil. Tese de doutorado. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2022.

MÜLLER, L. R. **Avaliação na educação infantil:** o que a produção científica em proposto para a prática docente. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Itajaí. Santa Catarina, 2021.

NALINI, D. **Construindo campos de experiências:** creche, arte contemporânea e a poética das crianças de 0 a 3 anos. Tese de doutorado, FEUSP, São Paulo, 2015.

NASCIMENTO, A. D. **Auto-avaliação institucional participativa:** uma experiência em duas creches da rede municipal de São Paulo. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2016.

NASCIMENTO, D. A. B. **Autoavaliação institucional participativa:** experiência de um Centro de Educação Infantil (CEI) com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (IQEIP). Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2020.

NASCIMENTO, P. M. F. **As linguagens expressivas e a formação dos professores da educação infantil:** novas formas de dizer. Tese de doutorado. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2021.

NETO, A. P. R. **Avaliação da educação infantil entre 2006 e 2018:** fundamentos, concepções e políticas. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás/ GO, 2020.

OLIVEIRA, M. M. C. O. **Narrativas de vida de professoras da educação infantil:** memórias docentes e identidades em construção. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Pará. Pará, 2022.

OSTETTO, L. E.; SILVA, G. D. B. Formação docente, educação infantil e arte: entre faltas, necessidades e desejos. **Revista Educação e Cultura Contemporânea.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 41, p. 260-287, 2018.

PIMENTA, C. O.; SOUZA, S. Z. Avaliação da educação infantil: aportes de iniciativas estrangeiras. **Revista Estudos em Avaliação Educacional.** São Paulo, v. 27, nº 65, p. 376-406, maio/ago, 2016.

PIMENTA, C. O. **Avaliações municipais da educação infantil:** contribuições para a garantia do direito à educação das crianças brasileiras? – Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_.; SOUZA, S. Z.; FLORES, M. L. R. Dimensões para análise de propostas de avaliação de políticas de educação infantil. Dossiê – Desafios da avaliação na e da educação infantil. **Educar em Revista**. Curitiba, v. 37, e78210, 2021. p. 01-23.

PINAZZA, M. & FOCHI, P. S. *Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados*. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

PINTO, V. F. F. **Entre práticas e narrativas:** a avaliação no cotidiano da educação infantil. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. Distrito Federal, 2019.

POPP, B. **Qualidade da educação infantil:** é possível medi-la? Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

REIS, G. A. S. V. **Formação continuada e prática pedagógica:** percursos e narrativas de professoras da educação infantil. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, 2016.

\_\_\_\_\_. Narrativas de professores da educação infantil: práticas pedagógicas e processos formativos. **Anais do evento:** VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá –MS, 2016.

\_\_\_\_\_.; OSTETTO, L. E. Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 44, e180983, p.1-18, 2018.

REIS, C. M. S. **Andarilhando pelas trajetórias de formação:** narrativas (auto)biográficas de pedagogas docentes universitárias. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria/RS, 2017.

RIBEIRO, B. **A qualidade na educação infantil:** uma experiência de autoavaliação em creches da cidade de São Paulo. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. Avaliação da aprendizagem na educação infantil: um estudo exploratório em 125 municípios brasileiros. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 218-245, maio/ago. 2018.

RODRIGUES, L. P. S. **Pelos fios das histórias:** narrativas de professoras sobre práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, 2016.

SANTOS, E. M. S. **Documentação pedagógica e formação inicial de professores:** um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na educação infantil. Dissertação de mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Catarina, 2020.

SANTOS, H. T. **Narrativas autobiográficas de professoras que atuam na modalidade de creche:** saberes necessários à profissão. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente - SP, 2018.

SANTOS, J. O. **“Um baú de memórias”** – estudo sobre as práticas de professoras de educação infantil e suas ideias históricas a partir da leitura de seus relatos. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS, M. K. **Das estantes da instituição de educação infantil à formação docente:** a documentação pedagógica transformada em casos de ensino. Dissertação de mestrado. Universidade Regional de Blumenau. Santa Catarina, 2020.

SANTOS, M. M. **Avaliação na educação infantil de 0 a 3 anos:** pareceres avaliativos descritivos em análise. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Itajaí. Santa Catarina, 2021.

SANTOS, P. S. **Narrativas silenciosas:** identidade e imigração na educação infantil. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

SILVA, T. D. M. **De pajens à professoras de educação infantil:** representações acerca da carreira e das condições de trabalho no município de São Paulo (1980-2015). Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVEIRA, S. M. da. **Qualidade do atendimento em creches:** análise de uma escala de avaliação. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

SIMIANO, L. P.; SILVA, C.M; BARBOSA, M.C.S. Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche. **Revista Linhas.** Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 200-217, maio/ago. 2018.

SOUZA, S. Z. Avaliação da Educação Infantil: questões controversas e suas implicações educacionais e sociais. **Rev. Educação.** PUC/Campinas, 23(1):65-78, jan./abr, 2018.

SOUZA, V. V. S. **A concepção docente sobre o processo de avaliação na educação infantil em João Pessoa:** uma análise na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2020.

STEINLE, M. C. B. **Avaliação na educação infantil: decorrências da formação continuada de duas professoras.** Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente - SP, 2018.

VICENTINI, P. P.; GALLEGO, R. C.; BATISTA, V. S. Trajetórias de professoras e histórias improváveis de sucesso na escola sob o olhar da memória (1870-1985). **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica.** Salvador, v. 03, n. 08, p. 462-485, maio/ago. 2018.

VIEIRA, M. N. A. e CÔCO, V. V. Avaliação institucional formação docente como práticas dialógicas na educação infantil. **Educar em Revista.** Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, p. 303-323, nov./dez. 2019, p.303-323.

\_\_\_\_\_. **Vivências formativas com a avaliação institucional na educação infantil.** Tese de doutorado. Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2021.

WILMSEN, L. **Documentação pedagógica: estudo sobre crianças e suas linguagens.** Dissertação de mestrado. Universidade de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul, 2021.

ZANELLI, F. F. B. **Sujeitos e tramas presentes na transformação do parque de um Centro de educação infantil paulistano.** Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

ZUCCO, D. G. **Avaliação da educação infantil: uma análise sobre instrumentos avaliativos e parâmetros de qualidade.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina/SC, 2020.

\_\_\_\_\_.; ZANELLA, A.; COUTINHO, A. S. Instrumentos de avaliação e parâmetros de qualidade para a educação infantil. **Cadernos de Pesquisa. Vol. 52.** São Paulo, 2022, p. 01-19.

ZUCOLOTO, K. A. **Educação infantil em creches- uma experiência com a escala ITERS-R.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.